

Aprovada Paralisação até suspensão das atividades presenciais na USP

O comando de mobilização, avaliando o resultado das reuniões de unidade, e considerando que o comunicado da Codage (fruto da reunião do reitor com os diretores) é absolutamente insuficiente, já que não

garante igualdade de condições para toda a categoria, submetendo milhares de trabalhadores ao risco de contaminação pelo coronavírus, aprova a paralisação até que a reitoria suspenda todas as atividades administrativas de efetivos e terceirizados, discutindo com o sindicato as atividades essenciais, como o HU, laboratórios de pesquisas que não possam ser interrompidas, como aquelas relacionadas ao próprio vírus, dentre outras.

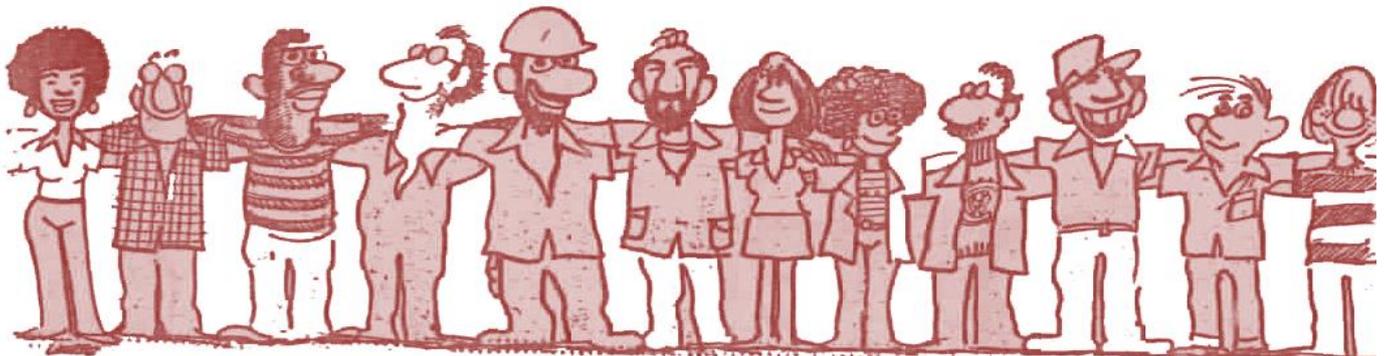
A evolução da pandemia é preocupante, e a zona oeste de São Paulo é a região com mais casos na cidade. Isso torna nossa reivindicação ainda mais urgente.

Se a reitoria não se preocupa com a vida dos trabalhadores, nós vamos garantir pela nossa força a garantia de quarentena para todos!



Reunião do Comando de Mobilização

Hoje, 14h, no Sintusp, para definir as ações e próximos passos da luta



Sintusp solicita reunião com o Reitor

Enviamos um ofício por e-mail para a chefia de gabinete do reitor solicitando reunião da reitoria com o Sintusp e a Adusp, dessa vez diretamente com o reitor, para cobrarmos nossa reivindicação de liberação total das atividades de efetivos e terceirizados, com as atividades essenciais discutidas com o sindicato. Esperamos que o reitor demonstre respeito com as entidades dos trabalhadores da universidade e nos receba em caráter de urgência.

Vahan escolhe quem pode ser exposto ao vírus na USP

A reitoria lançou mais um conjunto de medidas que inclui alguns “grupos de risco”, mas sem nenhuma lógica razoável, pois as medidas nem dão conta de reduzir o contágio e nem cooperam para o enfrentamento da epidemia. O reitor da USP demonstra, mais uma vez, sua total irresponsabilidade para com a saúde e a vida de milhares de trabalhadores da universidade e seus familiares. Como as medidas adotadas são desiguais, já que docentes e estudantes estão liberados, e os funcionários não, Vahan escolhe quem pode morrer e quem deve viver na universidade. E, como sempre, a decisão é pautada em um critério elitista e de casta.

O comunicado da reitoria publicado no Jornal da USP, intitulado A USP não vai Parar, é uma vergonha! Fala que a USP não pode parar pelo

compromisso com a sociedade. Quanto à necessidade de continuidade das pesquisas relacionadas ao coronavírus temos total acordo. E estamos dispostos a discutir com a reitoria quais as atividades essenciais a serem mantidas. Mas Vahan, ao manter milhares de trabalhadores circulando pela cidade, demonstra total falta de comprometimento também com o conjunto da sociedade, já que contribui, por essa via, para o aumento da proliferação do vírus e o respectivo colapso com o sistema de saúde.

As medidas implementadas pelo município de São Paulo, pelo estado SP e, até ao nível federal, foram mais abrangentes do que as da USP, o que demonstra, mais uma vez, que Vahan é a vanguarda do atraso.

Uma Semana pode ser a diferença entre viver ou morrer

Além das medidas da reitoria serem insuficientes, e na prática gerar desigualdade entre as unidades, no que diz respeito aos grupos de risco elas estão atrás das medidas do governo do estado. O governador liberou os servidores maiores de 60 anos e portadores de

doenças crônicas a partir de ontem, dia 17. A reitoria, por sua vez, só o fará no dia 23. Uma semana, no caso dessa doença, que cresce em rápida velocidade, pode ser a diferença entre viver ou morrer. A reitoria, mais uma vez, brinca com a vida das pessoas.

Contratação emergencial para o HU já!

Além das medidas imediatas de quarentena para todos os trabalhadores da universidade, efetivos e terceirizados, se a USP quer contribuir com a sociedade no enfrentamento à pandemia, é preciso contratação emergencial para o HU imediatamente, pois será necessário ampliar a capacidade de atendimento do hospital para atender a demanda que surgirá

nas próximas semanas.

Também é preciso garantir as condições plenas de equipamentos de segurança para toda a equipe do hospital, com plenas condições para aplicação de todos os protocolos de atendimento para os casos de suspeita de contaminação com o vírus.

É preciso um plano de emergência para enfrentar a pandemia!

A defesa da quarentena para os trabalhadores da USP, efetivos e terceirizados, pode parecer uma demanda corporativista. Mas não é. Consideramos que o estado deveria garantir o direito à quarentena para todos, fornecendo um auxílio emergencial para os desempregados e trabalhadores informais, e garantindo estabilidade no emprego e pagamento pleno de salários e benefícios para os trabalhadores registrados e funcionalismo público.

Também é necessário garantir testes em massa para todos os que apresentarem sintomas. A política de não testar

massivamente contribui para a proliferação do vírus, já que não possibilita o isolamento dos doentes.

É preciso a construção emergencial de mais leitos e estatização dos hospitais privados para atender a demanda que crescerá nas próximas semanas.

Se depender do governo Bolsonaro, que faz piada com a situação, ou de gestores como Vahan e companhia, estamos perdidos. Só a luta unificada dos trabalhadores pode garantir essas demandas tão urgentes.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br